



5

OS FUNDOS DE PENSÕES



5 OS FUNDOS DE PENSÕES

5.1. Mercado de fundos de pensões

5.1.1. Breve descrição

A 31 de Dezembro de 2008, o montante total dos fundos de pensões correspondia a cerca de 20.282 milhões de euros, o que traduz uma redução de 9,3% em relação ao valor registado no final do ano anterior. Por outro lado, as contribuições anuais tiveram um crescimento muito acentuado (cerca de 141%), que decorre das necessidades de financiamento resultantes das quedas observadas nos mercados financeiros.

O mercado de fundos de pensões representava, no final de 2008, cerca de 12% do PIB¹⁷, valor ligeiramente inferior ao verificado nos dois últimos anos, sobretudo consequência do decréscimo no montante total dos fundos, tal como referido no parágrafo anterior.

No que toca à respectiva composição não se registaram alterações significativas face a 2007, tendo os fundos de pensões profissionais mantido a sua predominância, acumulando 97% do montante total. Refira-se ainda que, atendendo à actividade económica dos associados, o sector bancário e das comunicações e transportes conservaram a sua posição de destaque em termos de montante total dos fundos de pensões profissionais (74,4% e 10,2%, respectivamente), em virtude dos correspondentes fundos serem afectos ao 1.º pilar de protecção social, pois os trabalhadores destes sectores não se encontram abrangidos pelo sistema de Segurança Social.

Em consonância com a tendência que se tem vindo a observar na maioria dos países europeus, em 2008, os planos de contribuição definida (CD) passaram a representar mais de metade (55,6%) do número total de planos financiados por fundos de pensões ocupacionais (face a uma percentagem de 49,7% em 2007). No entanto, em termos de montante, o seu peso continua a ser pouco material quando comparado com os planos de benefício definido (BD) – apenas 2% dos fundos de pensões profissionais.

A estrutura empresarial manteve-se praticamente inalterada em 2008, estando registadas 28 entidades gestoras, das quais 15 eram empresas de seguros e 13 sociedades gestoras de fundos de pensões.

5.1.2. Evolução

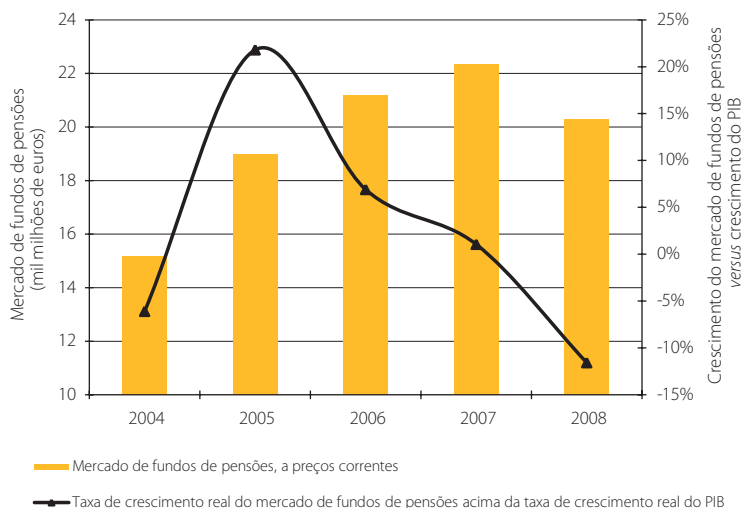
No contexto da conjuntura económica que marcou 2008, do qual se destaca um crescimento real nulo do PIB e uma taxa de inflação (de 2,6%) situada sensivelmente ao nível do ano anterior, a taxa de crescimento real dos fundos de pensões apresentou um valor negativo de -11,6%.

Este facto adveio de uma redução no montante total, resultante de um comportamento desfavorável dos mercados financeiros internacionais. Com efeito, 2008 foi um ano atípico, marcado por uma crise financeira acentuada na qual os índices accionistas das principais economias sofreram fortes recuos (Standard & Poor's 500, EUA, 38,5%; Eurostoxx 50, zona Euro, 44,4% e PSI 20, Portugal, 51,3%) e os índices obrigacionistas foram afectados pelas oscilações das taxas de juro e pelo súbito acréscimo dos *spreads* entre as obrigações de dívida pública e de dívida privada, principalmente no final do ano.

¹⁷ Produto Interno Bruto a preços de mercado.

O Gráfico 5.1 ilustra a relação entre as taxas de crescimento real do mercado dos fundos de pensões e do PIB ao longo dos últimos anos. Efectivamente, apesar da tendência de decréscimo realçada pelo gráfico, é a primeira vez desde 2004 que a taxa de crescimento real do PIB (de 0%) supera a taxa de crescimento real dos fundos de pensões.

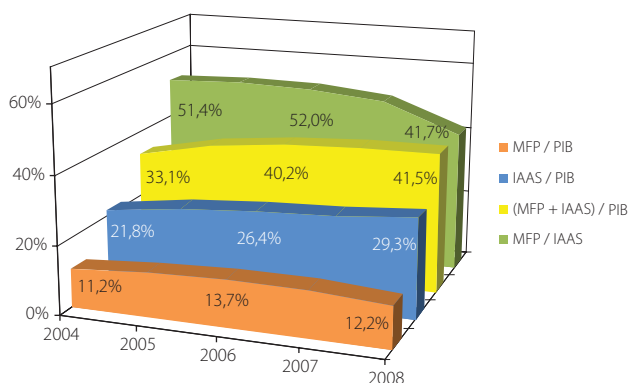
Gráfico 5.1 Evolução do mercado de fundos de pensões



Comparação com o PIB e os investimentos na actividade seguradora

O Gráfico 5.2 mostra a evolução do peso relativo do valor do mercado de fundos de pensões (MFP) em relação ao PIB e ao montante dos investimentos da actividade seguradora afectos (IAAS) e totais (ITAS).

Gráfico 5.2 Peso relativo do montante dos fundos de pensões no PIB e nos investimentos da actividade seguradora



O peso relativo do montante dos fundos de pensões no PIB registou uma redução de 1,5 pontos percentuais após se ter situado nos 13,7% em 2007. Por outro lado, os investimentos afectos às Provisões técnicas da actividade seguradora sofreram uma quebra de 1,5%, traduzindo-se num ligeiro decréscimo do peso destes montantes quando comparados com o PIB. Dado que os impactos da crise financeira se fizeram sentir com maior amplitude nos investimentos afectos à actividade dos fundos de pensões do que em relação à actividade seguradora, o peso do primeiro sobre o segundo diminuiu 3,6 pontos percentuais, cifrando-se, no final de 2008, em 41,7%.

5.2. Fundos de pensões

5.2.1. Autorizações do Instituto de Seguros de Portugal

Em 2008, no âmbito da constituição/extinção de fundos de pensões, o Instituto de Seguros de Portugal autorizou os seguintes pedidos:

- Constituição de 11 novos fundos, dos quais 5 são fechados (3 deles financiando planos de BD), 4 abertos sem ser do tipo PPR/E ou PPA (2 deles permitem apenas adesões colectivas e os restantes admitem adesões individuais e colectivas) e 2 do tipo PPR/E;
- Transferência de 2 fundos de pensões fechados para outros abertos;
- Extinção de 3 fundos fechados que financiavam planos do tipo BD.

Dos 233 fundos existentes em 31 de Dezembro de 2008, três fundos abertos que admitem apenas adesões colectivas não se encontravam em funcionamento (fundos de pensões que, embora estejam autorizados, ainda não receberam contribuições).

5.2.2. Evolução e descrição dos fundos de pensões

a) Todos os fundos de pensões

No final de 2008 existiam 230 fundos de pensões em funcionamento, dos quais 203 eram fundos profissionais. Nesta categoria destaca-se a importância dos fundos fechados, atendendo ao respectivo número e sobretudo ao seu montante (que representa 95,1% do total). Em relação aos fundos de pensões individuais, registou-se, ainda, um aumento no número dos fundos PPR/E e dos fundos abertos com adesões individuais.

Salienta-se que dos 36 fundos abertos sem ser do tipo PPR/E ou PPA a maioria (31) permite simultaneamente adesões colectivas (fundos de pensões profissionais) e adesões individuais (fundos de pensões individuais), sendo contabilizados como pertencentes a ambos os tipos de fundos.

Quadro 5.1 Evolução dos fundos de pensões

milhões de euros	2007			2008		
	Número	Montante	Contribuições	Número	Montante	Contribuições
Fundos de pensões profissionais	199	21.592	965	203	19.670	2.516
Fechados	168	21.090	892	168	19.281	2.457
Abertos (Ad. Colectivas) ⁽¹⁾	31	502	73	35	389	58
Fundos de pensões individuais	54	764	113	58	612	75
PPR/E	20	502	55	22	403	37
PPA	4	19	2	4	8	0,3
Abertos (Ad. Individuais) ⁽¹⁾	30	242	56	32	200	39
Total dos fundos de pensões ⁽¹⁾	224	22.356	1.077	230	20.282	2.591

⁽¹⁾ Existem 29 fundos abertos em 2007 e 31 fundos abertos em 2008 que admitem simultaneamente adesões colectivas e adesões individuais

Evolução do valor dos fundos e das contribuições

Uma análise por tipo de fundo evidencia que a redução de 9,3% observada foi consequência de um decréscimo no valor de todos os tipos de fundos, embora com diferentes intensidades e impactos. Com efeito, os PPA foram os que apresentaram uma redução mais acentuada face a 2007 (de 57%), seguindo-se as adesões colectivas a fundos abertos (22,6%), os PPR/E (19,7%) e as adesões individuais (17,3%). Os fundos fechados, com maior peso no montante total, foram os que manifestaram, em termos comparativos, um decréscimo menos significativo (na ordem dos 9%).

O volume das contribuições ascendeu a 2.591 milhões de euros, o que representa mais do dobro do valor observado no ano anterior. A expressiva variação do valor das contribuições resulta exclusivamente de um aumento de 175,5% das contribuições dos fundos fechados (que correspondem a 13% do montante total dos fundos), uma vez que nas restantes subcategorias se observou uma variação no sentido inverso.

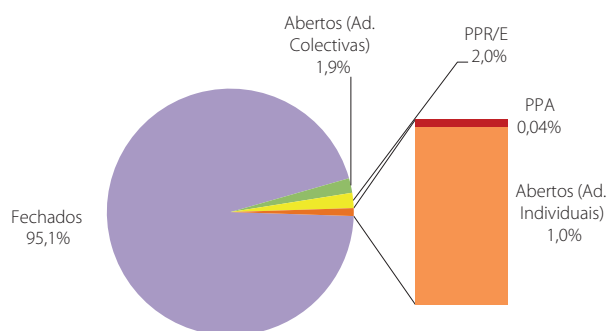
A explicação para o crescimento acentuado das contribuições ao nível dos fundos fechados, que constituem o instrumento privilegiado de financiamento dos planos de BD, reside na baixa rentabilidade do mercado de fundos de pensões, que se deveu à crise financeira que se fez sentir em 2008, e à necessidade de manter os níveis de financiamento adequados.

Repartição do valor por tipo de fundo

A evolução do valor dos fundos de pensões e das contribuições teve ligeiras implicações na repartição por tipo de fundos, conforme evidenciado pelo Gráfico 5.3.

O facto do decréscimo do valor dos fundos fechados ter sido menos expressivo, comparativamente com as restantes subcategorias, teve por consequência um ligeiro aumento do seu peso numa óptica global (de 94,4% para 95,1%).

Gráfico 5.3 Repartição do montante total dos fundos de pensões por tipo de fundos



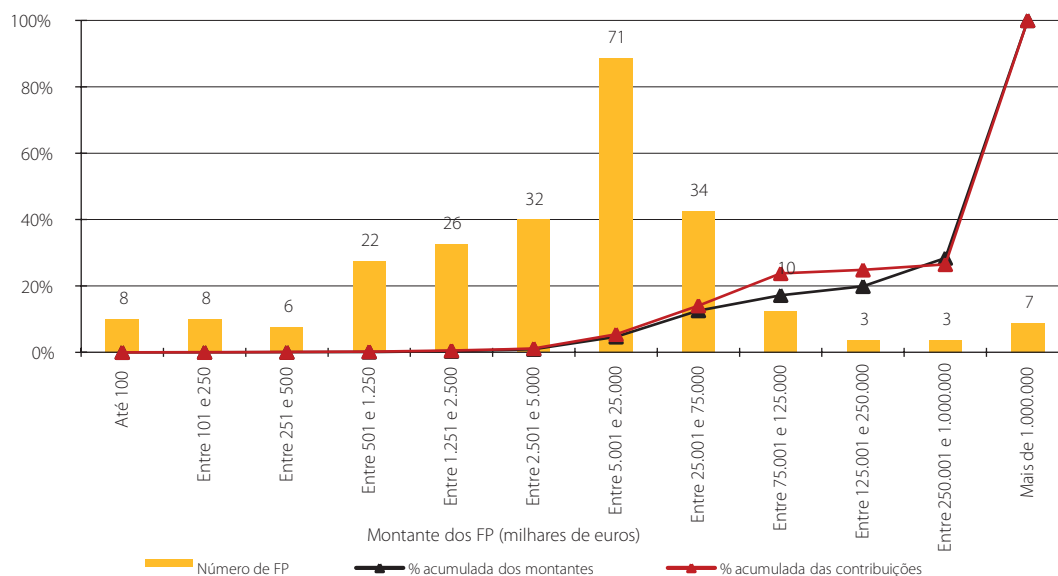
Repartição do valor por pilares de protecção social

A análise da repartição do valor total dos fundos pelos três pilares de protecção social permite constatar que a mesma se manteve sensivelmente ao nível de 2007. Os fundos de pensões correspondentes ao primeiro pilar mantêm o seu lugar de destaque, acumulando 70,7% do valor total, o que é justificado pelo facto dos seus associados não se encontrarem abrangidos pelo sistema de protecção da Segurança Social. Da percentagem restante não pertencente ao primeiro pilar, 26,2% está afecto ao financiamento de pensões complementares de reforma (segundo pilar) e 3% aos fundos de pensões individuais (terceiro pilar).

No Gráfico 5.4 são ilustradas as frequências relativas dos fundos de pensões em termos da sua dimensão (medida pelos escalões de montante dos fundos), não se tendo registado diferenças significativas face ao ano anterior. A classe mais relevante em Portugal é a dos 5 aos 25 milhões de euros, representando 30,9% do total de número de

fundos, enquanto cerca de 60% apresentam montantes entre os 2,5 e os 75 milhões de euros e apenas 10% se situam acima deste último patamar.

Gráfico 5.4 Nível de concentração do valor dos fundos de pensões e das respectivas contribuições



Constata-se ainda um elevado grau de concentração do valor dos montantes e das contribuições em torno dos fundos de maior dimensão (acima de 1.000 milhões de euros). É de salientar que os 7 fundos nesta categoria acumulavam entre si 71,6% do valor do mercado dos fundos de pensões, apesar de esta percentagem ter sido inferior à registada no ano anterior. A concentração, medida pelo índice de Gini, tem-se mantido de forma consistente ao longo dos anos em torno de 0,91.

O gráfico mostra igualmente que, relativamente a 2008, se verifica uma relação consistente entre o valor das contribuições e o dos respectivos fundos, por escalões de montantes destes últimos. Em termos efectivos, os sete maiores fundos foram responsáveis por quase 75% das contribuições neste período.

b) Fundos de pensões profissionais

Nível de financiamento

O nível de financiamento global dos fundos de pensões é um indicador bastante interessante, requerendo, no entanto, uma abordagem cuidada, de forma a evitar eventuais erros de interpretação.

Para a obtenção do nível de financiamento, utilizou-se o quociente entre o valor do património de um fundo de pensões e a correspondente soma do valor actual das pensões em pagamento (para os beneficiários) e das responsabilidades com serviços passados (para os participantes). Assim sendo, na análise realizada deve ter-se em consideração que as responsabilidades – quer do valor actual das pensões em pagamento, quer do valor actual dos serviços passados – podem ter sido calculadas com base em métodos e/ou pressupostos diferentes. O impacto da utilização de diferentes pressupostos é mais visível no cenário de financiamento, dado que alguns dos parâmetros no cenário do mínimo de solvência são estabelecidos de acordo com a regulamentação em vigor.

Como se pode concluir pela análise do quadro seguinte, de acordo com a regulamentação em vigor relativa ao mínimo de solvência, o nível de financiamento dos fundos de pensões fechados e das adesões colectivas a fundos abertos que financiam planos de BD ou mistos era, em termos agregados, a 31 de Dezembro de 2008, de 107% (116% em 2007). No entanto, o nível de financiamento médio, considerando o cenário de financiamento (no qual se baseiam as contribuições para o fundo de pensões), era de 99%, face a um valor de 105% observado em 2007.

Quadro 5.2 Nível de financiamento dos fundos de pensões profissionais que financiam planos de pensões de benefício definido ou mistos

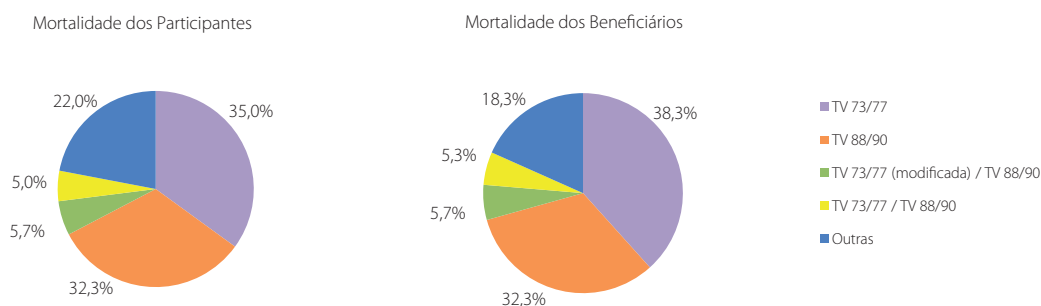
	Cenário de financiamento	Cenário do mínimo de solvência
Actividade bancária	103%	107%
Comunicações e transportes	69%	75%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	101%	168%
Indústria	99%	112%
Actividade seguradora	102%	107%
Outras actividades financeiras	104%	115%
Comércio	98%	106%
Outros serviços	94%	109%
Outros	86%	97%
Valor agregado	99%	107%

A reacção dos associados que financiam planos de benefício definido quanto ao impacto da crise financeira no financiamento dos seus planos tem sido diversa, fazendo uso da flexibilidade que o sistema de solvência dos fundos de pensões de BD possibilita. Enquanto algumas empresas, nomeadamente as pertencentes ao sector bancário, efectuaram significativas contribuições para o fundo de pensões, outros utilizaram as margens de segurança que tinham em termos de níveis de financiamento para acomodar este impacto. Os associados que passaram a registar um défice de financiamento tiveram de estabelecer um plano de amortização/recuperação do nível de financiamento, enquanto as empresas que em 2007 já estavam a cumprir este plano tiveram de o refazer para estender o período de amortização ou aumentar o valor das respectivas contribuições.

Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades

Os gráficos seguintes mostram os principais pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de BD ou mistos, em função do número de planos.

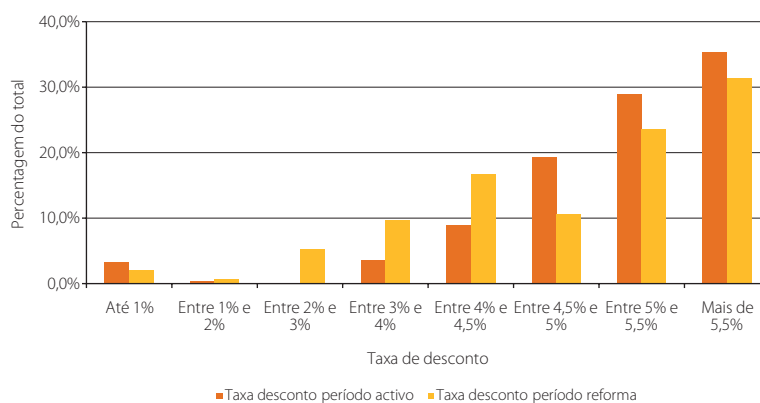
Gráfico 5.5 Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de pensões de benefício definido ou mistos no cenário de financiamento – Tábuas de mortalidade



A tábua de mortalidade TV 73/77, que tem implícita uma esperança de vida aos 65 anos de 17,3 anos, continua a ser, apesar de o seu peso ter diminuído ligeiramente, a mais utilizada, quer para cálculo da mortalidade dos participantes quer para a dos beneficiários, logo seguida pela TV 88/90 e pela aplicação conjunta da TV 73/77 modificada e da TV 88/90 (em que a primeira é aplicada à população masculina e a última à feminina). Destaca-se ainda o facto de alguns planos de pensões utilizarem tábuas diferentes das anteriormente identificadas, nomeadamente tábuas de mortalidade dinâmicas.

O Gráfico 5.6 mostra a distribuição relativa das taxas de desconto utilizadas nas avaliações actuariais para determinação das responsabilidades para o cenário de financiamento. A taxa de desconto utilizada para actualizar os *cash flows* no período activo encontra-se maioritariamente acima dos 5% (64,3%), o que reflecte a utilização de taxas mais elevadas em 2008 face ao ano anterior (em 2007 essa mesma percentagem era de 43,6%). No que se refere aos *cash flows* no período após a reforma, as taxas de actualização situam-se também na sua maioria acima dos 5% (55%), sendo, no entanto, de destacar que as taxas situadas no intervalo [2% - 4,5%] assumem, neste ano, uma maior importância. A utilização de taxas de desconto mais altas explica-se pela evolução da estrutura temporal das taxas de juro das obrigações corporativas de notação AA – taxa de referência indicada pelas Normas Internacionais de Contabilidade para a avaliação da responsabilidade com planos de pensões de BD (IAS 19) – que, principalmente no final do ano, sofreram uma forte influência do aumento dos *spreads* de risco de contraparte das empresas.

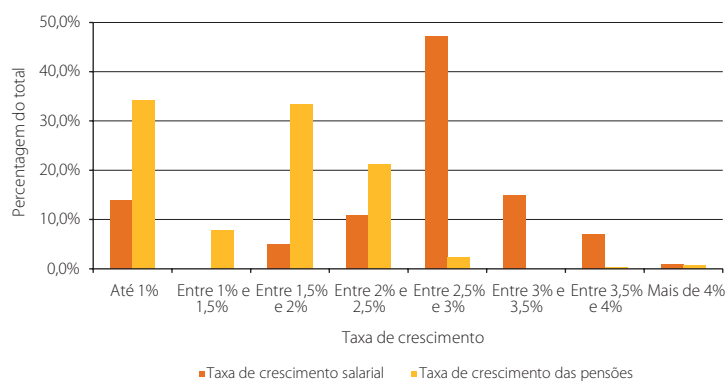
Gráfico 5.6 Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de pensões de benefício definido ou mistos no cenário de financiamento – Taxas de desconto



A utilização de diferentes taxas de desconto no cálculo das responsabilidades para o cenário de financiamento deve ser entendida, por exemplo, à luz da diversidade de benefícios contemplados nos planos de pensões e das diferentes maturidades e correspondentes durações das responsabilidades assumidas.

De forma análoga ao efectuado para as taxas de desconto, o Gráfico 5.7 mostra a distribuição relativa das taxas de crescimento salarial e das pensões utilizadas nas avaliações actuariais para determinação das responsabilidades para o cenário de financiamento. Enquanto a taxa de crescimento salarial se encontra essencialmente concentrada na banda [2,5% - 3%] (47,3%), a taxa de crescimento das pensões encontra-se mais dispersa nos intervalos [até 1%] (34,1%), [1,5% - 2%] (33,4%) e [2% - 2,5%] (21,3%). Note-se que diversos fundos não garantem o crescimento das pensões, sendo este decidido pontualmente pelos associados em função da disponibilidade financeira do fundo. Em relação a estas duas taxas a distribuição é bastante semelhante à de 2007.

Gráfico 5.7 Pressupostos utilizados na determinação das responsabilidades dos planos de pensões de benefício definido ou mistos no cenário de financiamento – Taxas de crescimento das pensões e salarial



Os 20 maiores fundos de pensões profissionais

O quadro seguinte apresenta o *ranking* dos 20 maiores fundos de pensões profissionais, ordenados pelos montantes sob gestão, no final de 2008.

Quadro 5.3 Valores individuais dos 20 maiores fundos de pensões profissionais

Ranking		Tipo de fundo	Designação	Valor (milhões de euros)
2007	2008			
1.º	1.º	F	Grupo Banco Comercial Português	5.310
2.º	2.º	F	Banco BPI	2.095
3.º	3.º	F	BES	1.991
4.º	4.º	F	Pessoal da Portugal Telecom/CGA	1.435
5.º	5.º	F	Banco Santander Totta	1.392
6.º	6.º	F	Banco de Portugal	1.161
7.º	8.º	F	Pessoal da Caixa Geral de Depósitos	1.137
8.º	7.º	F	Grupo EDP e REN	991
9.º	9.º	F	Montepio Geral	436
10.º	10.º	F	Petrogal	303
11.º	11.º	F	Grupo BBVA	198
12.º	12.º	F	Regulamentares da Marconi	153
13.º	-	F	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	118
14.º	17.º	F	Grupo BPN	112
15.º	15.º	A	Aberto BPI Valorização	96
16.º	21.º	F	NAV - EP/SINCTA	95
17.º	18.º	F	Banco Popular Portugal ⁽¹⁾	93
18.º	16.º	F	Banco Banif e Comercial dos Açores ⁽¹⁾	92
19.º	14.º	F	Pessoal dos TLP	82
20.º	19.º	F	Credit	81

⁽¹⁾ Alteração de denominação de BNC para Banco Popular Portugal e de Banco Comercial dos Açores para Banco Banif e Comercial dos Açores
 F - Fundo de pensões fechado
 A - Fundo de pensões aberto (apenas as adesões colectivas)

Os 20 maiores fundos de pensões profissionais correspondiam, no final de 2008, 88,3% do seu valor total, o que evidencia, mais uma vez, o elevado nível de concentração ao nível dos montantes.

A estrutura do *ranking* sofreu algumas alterações essencialmente a partir da 12.ª posição, sendo de destacar a entrada de dois fundos fechados para a 13.ª e a 16.ª posições do *ranking*, o primeiro dos quais constituído em 2008.

c) Fundos de pensões individuais

No ano em análise, o valor dos fundos de pensões individuais correspondia a cerca de 612 milhões de euros, reflectindo uma retracção de cerca de 20% face a 2007. Tal como já foi referido, a redução mais acentuada registou-se ao nível dos PPA (-57%) que representavam, em 2008, somente 1,4% do montante total dos fundos individuais (face a 2,5% no ano anterior). Os PPR/E evidenciaram uma redução de 19,7% mas mantiveram o seu peso no que diz respeito ao montante total (cerca de 66%).

Distribuição dos fundos de pensões individuais por volume gerido

Quando confrontado o efeito de concentração com as conclusões retiradas da respectiva análise global dos mercados dos fundos de pensões, verifica-se que nos fundos individuais o comportamento observado é ligeiramente diferente, não sendo o nível de concentração tão elevado.

Apesar de se registar um nível de concentração expressivo nos 2 maiores fundos de pensões (que partilham entre si cerca de 45% do total do valor dos fundos individuais, face a um valor de 47,3% em 2007), os fundos de dimensão inferior ou igual a 25 milhões de euros acumulam conjuntamente 37,7% do montante total.

Já em relação às contribuições, e face a 2007, observa-se uma repartição menos concentrada, em termos relativos de escalões de montantes, acumulando os dois maiores fundos cerca de 16% das contribuições totais.

Ranking dos fundos de pensões individuais

Uma análise comparativa dos *rankings* de 2007 e 2008, referentes aos 10 maiores fundos individuais, evidencia algumas alterações, destacando-se a entrada de dois fundos abertos com adesões individuais para o *ranking* dos 10 maiores e a saída de um fundo PPA.

Em 2008, os 10 maiores fundos de pensões individuais apresentavam um valor conjunto de cerca de 455 milhões de euros, o que representa 74,3% do valor total.

Quadro 5.4 Valores dos 10 maiores fundos de pensões individuais

Ranking		Tipo de fundo	Designação	Entidade Gestora	Valor (milhões de euros)
2007	2008				
1.º	1.º	PPR/E	PPR/E 5 Estrelas	Futuro	195
2.º	2.º	ADI ⁽¹⁾	Aberto Caixa Reforma Activa	CGD Pensões	78
4.º	3.º	PPR/E	PPR/E Garantia de Futuro	Futuro	45
3.º	4.º	PPR/E	PPR/E BBVA	BBVA Fundos	38
5.º	5.º	PPR/E	PPR/E Praemium - S	PensõesGere	25
6.º	6.º	ADI ⁽¹⁾	Espírito Santo Multireforma	ESAF	22
8.º	7.º	PPR/E	Aberto PPR Praemium - V	PensõesGere	15
17.º	8.º	ADI ⁽¹⁾	Aberto BBVA Protecção 2015	BBVA Fundos	13
14.º	9.º	ADI ⁽¹⁾	Aberto Caixa Reforma Garantia 2022	CGD Pensões	12
7.º	10.º	PPR/E	PPR Património Prudente	SGF	11

⁽¹⁾ Adesões individuais a fundos de pensões abertos

É de referir que, à semelhança da análise realizada para o *ranking* dos fundos de pensões profissionais, a ordenação dos fundos abertos que não PPR/E ou PPA foi efectuada apenas com base nos montantes das adesões individuais, excluindo portanto o valor das adesões colectivas.

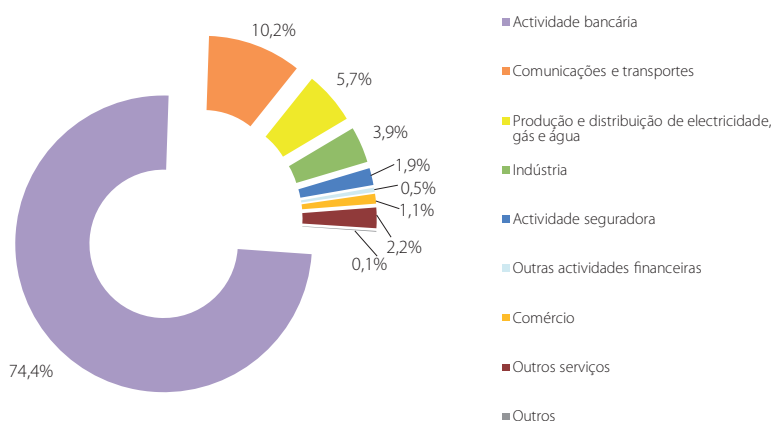
5.2.3. Fundos de pensões profissionais por sector de actividade dos associados

Na análise a seguir efectuada adoptou-se, para efeitos de classificação dos associados por sector de actividade, a estrutura da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE) – Revisão 3, aprovada pela Deliberação n.º 786/2007 do Instituto Nacional de Estatística.

As alterações ao nível da designação e do grau de granularidade da classificação dos associados não produziram implicações visíveis na informação constante no presente capítulo, devido ao facto dos resultados finais se encontrarem agregados em sectores de actividade principais. Contudo, tirando partido da nova estrutura de informação, optou-se por proceder à separação dos associados pertencentes à classe da prestação de serviços (Outros Serviços) dos anteriormente classificados como Outros (passando este a ser composto essencialmente por actividades do sector primário e da construção).

Tal como se pode observar no Gráfico 5.8, os sectores de actividade bancária e de comunicações e transportes concentravam, no final de 2008, 84,6% do montante total dos fundos de pensões profissionais.

Gráfico 5.8 Montante dos fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica



Fundos fechados e adesões colectivas

Uma análise distinta dos fundos fechados e das adesões colectivas a fundos abertos revela a existência de algumas diferenças na distribuição dos montantes por actividade económica dos associados. Enquanto nos fundos fechados se verifica uma grande concentração em torno dos sectores da actividade bancária e das comunicações e transportes (no seu conjunto, 85,3%), em relação aos montantes das adesões colectivas, apesar de estes também se concentrarem maioritariamente na banca (cerca de 40%), constata-se uma repartição mais uniforme pelos restantes sectores. Este é um sinal claro de que os fundos abertos são, actualmente, o tipo de fundo privilegiado para o financiamento de planos de pensões das empresas cuja dimensão pode não justificar a criação de um fundo fechado.

Da análise realizada, na óptica de fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica dos associados e por dimensão do fundo, depreende-se que nos dois sectores com montantes geridos mais elevados – actividade bancária e comunicações e transportes – existe uma elevada concentração dos montantes nos fundos com valores superiores a 1.000 milhões de euros (em 2008 os montantes referentes a esta classe representavam, pela mesma ordem, 89,4% e 71,5% do total de cada actividade económica).

Repartição por tipo de entidade gestora

A análise da repartição dos fundos de pensões profissionais por tipo de entidades gestoras e de actividade económica dos associados, exposta no Quadro 5.5, permite concluir que os fundos geridos pelas sociedades gestoras apresentam uma distribuição por sector de actividade semelhante à observada na análise global. Este facto resulta do peso dominante daquelas sociedades (98,1%) na gestão dos fundos de pensões profissionais.

Quadro 5.5 Montante dos fundos de pensões profissionais por tipo de entidades gestoras e de actividade económica dos associados

milhões de euros	Sociedades gestoras		Empresas de seguros		Entidades gestoras	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Actividade bancária	14.394.699	73,2%	244.056	1,2%	14.638.755	74,4%
Comunicações e transportes	2.002.994	10,2%	4.596	0,0%	2.007.590	10,2%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.123.931	5,7%	0	0,0%	1.123.931	5,7%
Indústria	755.184	3,8%	19.338	0,1%	774.522	3,9%
Actividade seguradora	275.951	1,4%	88.627	0,5%	364.577	1,9%
Outras actividades financeiras	91.767	0,5%	0	0,0%	91.767	0,5%
Comércio	203.928	1,0%	6.198	0,0%	210.125	1,1%
Outros serviços	435.221	2,2%	5.472	0,0%	440.693	2,2%
Outros	17.812	0,1%	0	0,0%	17.812	0,1%
Total	19.301.487	98,1%	368.286	1,9%	19.669.773	100,0%

5.3. Planos de pensões

5.3.1. Caracterização dos tipos de planos

Evolução do número de planos de pensões

No final de 2008 existiam 729 planos¹⁸ financiados por fundos de pensões profissionais, tendo-se registado um crescimento de 12,2% face ao ano precedente.

Quadro 5.6 Número de planos de pensões por tipo de plano

	2007			2008		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
Fundos de pensões profissionais	327	323	650	324	405	729
Fechados	190	41	231	190	51	241
Abertos (Ad. Colectivas)	137	282	419	134	354	488

Para o referido crescimento contribuiu fortemente o aumento do número de planos de CD, os quais, mantendo a tendência do ano anterior, cresceram cerca de 26%. Este tipo de plano passa assim a representar mais de metade do número de planos na categoria dos fundos de pensões profissionais. Em relação aos planos de BD, o seu número registou um ligeiro decréscimo (cerca de 1%), mantendo assim a tendência de redução observada em 2007.

Evolução dos montantes por tipo de plano

No que se refere à distribuição do montante total dos fundos por tipo de plano constante do Quadro 5.7, e face a 2007, os planos de BD averbaram uma redução de 9,4%, enquanto nos planos de CD essa diminuição foi de 6,5%.

Deve-se contudo salientar que, num contexto de diminuição geral da *performance* dos fundos de pensões, os planos de CD referentes aos fundos profissionais registaram um aumento de volume na ordem dos 28%. Para esse efeito contribuiu essencialmente o forte

¹⁸ Note-se que o número de planos de contribuição definida nas adesões colectivas a fundos de pensões abertos encontra-se sobrestimado, na medida em que foram contabilizadas todas as adesões colectivas a fundos de pensões abertos não atendendo ao facto do plano de pensões de um associado poder ser financiado por várias adesões colectivas (para cobrir as diferentes opções de investimento) a fundos de pensões abertos. Em situações deste género são contabilizados os vários planos de pensões, tantos quantos as adesões colectivas utilizadas para o respectivo financiamento.

crescimento do montante dos planos de CD financiados por fundos fechados (35,7%) que se deve não só à constituição de novos fundos mas essencialmente a processos de transformação de planos de BD em CD. Apesar da tendência de crescimento observada nos últimos anos, este tipo de planos continua, no entanto, a corresponder a apenas 4,9% do montante total dos fundos.

Quadro 5.7 Montantes dos planos de pensões por tipo de plano e de fundo

milhões de euros	2007			2008		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
Fundos de pensões profissionais	21.296	296	21.592	19.291	379	19.670
Fechados	20.879	211	21.090	18.995	286	19.281
Abertos (Ad. Colectivas)	417	85	502	296	93	389
Fundos de pensões individuais	n/a	764	764	n/a	612	612
PPRVE	n/a	502	502	n/a	403	403
PPA	n/a	19	19	n/a	8	8
Abertos (Ad. Individuais)	n/a	242	242	n/a	200	200
Total	21.296	1.060	22.356	19.291	991	20.282

Planos de contribuição definida nas adesões colectivas

Da análise da distribuição dos montantes dos fundos de pensões profissionais por tipo de plano e por sector de actividade do associado – Quadro 5.8 – conclui-se que existem diferenças ao nível da repartição observada em relação a cada tipo de plano. Nos planos de BD, os sectores predominantes são o bancário e o das comunicações e transportes, acumulando, no seu conjunto, mais de 85% do valor total correspondente a esse tipo de plano. Nos planos CD, apesar do sector bancário ser o predominante (27,6%), o sector da indústria e dos outros serviços assumem igualmente um peso significativo (no seu conjunto de 39,6%).

Quadro 5.8 Montantes dos planos de pensões profissionais por tipo de plano e por sector de actividade do associado

milhões de euros	BD		CD		Total	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Actividade bancária	14.534	75,3%	104	27,6%	14.639	74,4%
Comunicações e transportes	1.958	10,1%	50	13,1%	2.008	10,2%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.107	5,7%	17	4,4%	1.124	5,7%
Indústria	696	3,6%	78	20,7%	775	3,9%
Actividade seguradora	362	1,9%	3	0,7%	365	1,9%
Outras actividades financeiras	91	0,5%	1	0,2%	92	0,5%
Comércio	157	0,8%	53	14,1%	210	1,1%
Outros serviços	369	1,9%	72	19,0%	441	2,2%
Outros	17	0,1%	1	0,3%	18	0,1%
Total	19.291	100,0%	379	100,0%	19.670	100,0%

5.3.2. Universo dos participantes e beneficiários e benefícios pagos

Evolução do universo das pessoas abrangidas pelos fundos de pensões

Em 2008, o número de pessoas abrangidas pelos fundos de pensões – participantes e beneficiários – registou, no seu todo, um acréscimo de 3%. Para este valor contribuiu, em particular, o crescimento do número de beneficiários (na ordem dos 8,6%).

A análise do Quadro 5.9 permite concluir que, de acordo com a tendência observada em anos anteriores, permanece um incremento da importância dos planos de CD¹⁹. O número de participantes dos planos de CD representa, em 2008, 52,5% do total desta

¹⁹ Note-se que o número de participantes abrangidos pelos planos CD encontra-se sobrestimado na medida em que foram contabilizados todos os participantes cobertos pelas adesões colectivas a fundos de pensões abertos, atendendo ao facto de um plano de pensões de um associado poder ser financiado por várias adesões colectivas (para cobrir as diferentes opções de investimento) a fundos de pensões abertos. Dada a dificuldade em determinar o número efectivo de participantes, uma vez que estes podem não estar cobertos por cada uma das adesões colectivas – na medida em que estas dependem das suas opções de investimento – foi contabilizada a totalidade dos participantes nas várias adesões colectivas.

população (51,1% em 2007) enquanto o número de beneficiários ascende a 14% do total (7,4% em 2007).

Contudo, ao nível dos fundos profissionais, constata-se que os planos BD continuam a ter um peso superior aos de CD (73,8% vs 26,2%) em termos do número de participantes, principalmente por via dos fundos fechados, já que ao nível dos abertos se conclui que os planos CD têm, em termos relativos, uma proporção maior (59,3% vs 40,7%).

Relativamente aos beneficiários dos fundos de pensões, as estatísticas apresentadas englobam quer os que receberam, em 2008, uma pensão mensal (tipicamente a forma de pagamento dos planos de BD), quer aqueles que receberam um capital referente aos benefícios adquiridos (pensão a prémio único para os planos BD e montante acumulado na conta para os CD). Assim, no que diz respeito ao número de beneficiários nos fundos de pensões profissionais, é de assinalar uma grande concentração em torno dos planos de BD (97%), sendo contudo este valor ligeiramente inferior ao registado em 2007 (98,7%).

Quadro 5.9 Número de participantes e de beneficiários por tipo de plano e por tipo de fundo

	Participantes			Beneficiários		
	BD	CD	Total	BD	CD ⁽¹⁾	Total
Fundos de pensões profissionais	146.992	52.107	199.099	111.876	3.504	115.380
Fechados	129.336	26.361	155.697	106.868	2.439	109.307
Abertos (Ad. Colectivas)	17.656	25.746	43.402	5.008	1.065	6.073
Fundos de pensões individuais	n/a	110.129	110.129	n/a	14.703	14.703
PPR/E	n/a	72.663	72.663	n/a	11.187	11.187
PPA	n/a	1.681	1.681	n/a	206	206
Abertos (Ad. Individuais)	n/a	35.785	35.785	n/a	3.310	3.310
Total	146.992	162.236	309.228	111.876	18.207	130.083
%	47,5%	52,5%	100,0%	86,0%	14,0%	100,0%

⁽¹⁾ Nos planos de contribuição definida são contabilizados como beneficiários os ex-participantes com direitos adquiridos que transferiram os seus valores para outros fundos de pensões em 2008

Distribuição por sector de actividade económica

Analisando as frequências relativas do número de participantes dos fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica e de plano – Quadro 5.10 – verifica-se que o sector bancário ocupa uma posição de destaque no que diz respeito a esta população nos planos de BD (45,7%). No que concerne aos planos de CD é o sector de outros serviços que regista maior peso (28,7%). De facto, observam-se diferenças no comportamento da repartição dos participantes quando se analisa separadamente os planos de tipo BD e CD. Contudo, numa óptica global, é o sector bancário que detém maior peso, acumulando cerca de 40% do total.

Quadro 5.10 Frequências relativas do número de participantes dos fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica e de plano

	BD		CD		Total	
	Particip.	%	Particip.	%	Particip.	%
Actividade bancária	67.109	45,7%	13.322	25,6%	80.431	40,4%
Comunicações e transportes	28.236	19,2%	4.869	9,3%	33.105	16,6%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	13.078	8,9%	1.011	1,9%	14.089	7,1%
Indústria	17.176	11,7%	9.782	18,8%	26.958	13,5%
Actividade seguradora	8.371	5,7%	499	1,0%	8.870	4,5%
Outras actividades financeiras	1.159	0,8%	166	0,3%	1.325	0,7%
Comércio	6.918	4,7%	7.350	14,1%	14.268	7,2%
Outros serviços	3.529	2,4%	14.938	28,7%	18.467	9,3%
Outros	1.416	1,0%	170	0,3%	1.586	0,8%
Total	146.992	100,0%	52.107	100,0%	199.099	100,0%

Distribuição dos benefícios pagos por tipo de plano

O sector bancário apresenta, ainda, uma maior concentração ao nível do número de beneficiários, sobretudo devido à influência dos planos de BD. Contudo, nos planos de CD a distribuição por tipo de actividade é substancialmente diferente. A título de exemplo, o sector bancário é apenas responsável por 3,5% do número de beneficiários dos planos de CD. Neste caso, são as actividades da indústria e das comunicações e transportes que assumem uma maior importância.

Em 2008, o valor dos benefícios pagos ascendeu a 1.281 milhões de euros, tendo-se registado um acréscimo de cerca de 14%.

Quadro 5.11 Valor dos benefícios pagos por tipo de plano e de fundo

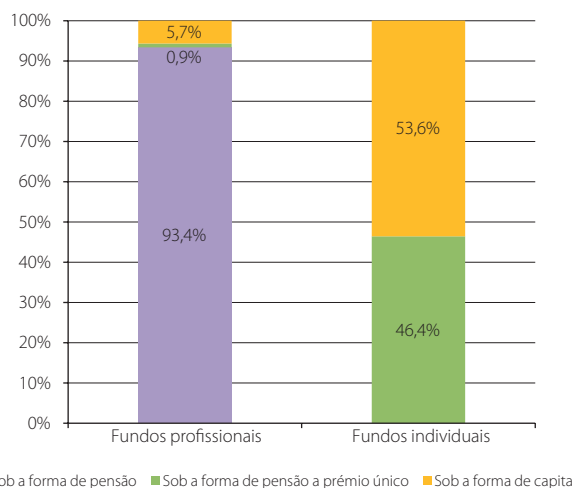
milhões de euros	2007			2008		
	BD	CD	Total	BD	CD	Total
Fundos de pensões profissionais	1.042	10	1.052	1.101	13	1.115
Fechados	1.007	9	1.016	1.026	11	1.037
Abertos (Ad. Colectivas)	35	1	36	76	2	78
Fundos de pensões individuais	n/a	69	69	n/a	166	166
PPR/E	n/a	50	50	n/a	99	99
PPA	n/a	3	3	n/a	1	1
Abertos (Ad. Individuais)	n/a	16	16	n/a	66	66
Total	1.042	79	1.121	1.101	180	1.281

É de salientar que o valor dos benefícios pagos pelos planos de CD aumentou para mais do dobro do valor observado em 2007, essencialmente devido a um acréscimo nos fundos individuais e atendendo ao seu valor reduzido.

No âmbito dos fundos de pensões profissionais, e em comparação com o período anterior, o pagamento sob a forma de capital sofreu um acréscimo (de 2,1% em 2007 para 5,7% em 2008). Contudo, nesta categoria continua a predominar o pagamento de benefícios sob a forma de pensão mensal, cujo valor foi de 1.041 milhões de euros, o que representa 93,4% do total dos benefícios pagos por aqueles fundos.

Nos fundos individuais observa-se uma repartição mais homogénea pelos dois tipos de pagamento aplicáveis aos planos de CD: recebimento sob a forma de capital ou sob a forma de pensão mensal a prémio único (situação em que o montante acumulado é utilizado, na sua totalidade, para a aquisição de um seguro de rendas vitalícias, junto das empresas de seguros do ramo Vida). Apesar da flexibilidade na escolha da forma de recebimento do benefício, as estatísticas evidenciam que aproximadamente 46% dos beneficiários optam pelo pagamento periódico de uma pensão.

Gráfico 5.9 Valor dos benefícios pagos por tipo de fundo e de pagamento



Quanto à distribuição dos montantes pagos por tipo de benefícios, a leitura do Quadro 5.12 permite concluir que os pagamentos de reforma por velhice mantêm a sua preponderância, representando aproximadamente 36% do total dos montantes pagos. Os benefícios pagos por invalidez, que em 2007 constituíam o tipo de benefício predominante (cerca de 44%), assumiram em 2008 um peso de 24,1%. Esta diferença deve-se a uma reclassificação dos pensionistas (e das correspondentes pensões pagas) de um dos fundos com maior número de pensionistas.

Quadro 5.12 Valor dos benefícios pagos por tipo de plano e de benefício

milhões de euros	BD		CD		Total	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Velhice	374	34,0%	89	49,4%	463	36,1%
Invalidez	300	27,3%	9	4,8%	309	24,1%
Reforma antecipada / Pré-reforma	296	26,9%	5	3,0%	302	23,6%
Viuvez	72	6,5%	3	1,4%	75	5,8%
Orfandade	3	0,3%	0	0,0%	3	0,2%
Desemprego de longa duração ou doença grave	0	0,0%	3	1,7%	3	0,2%
Outro ⁽¹⁾	55	5,0%	71	39,6%	126	9,9%
Total	1.101	100,0%	180	100,0%	1.281	100,0%

⁽¹⁾ Nos planos de contribuição definida esta rubrica corresponde ao reembolso efectuado fora das condições anteriores, relativo a valores existentes em contas individuais de participantes de fundos de pensões fechados

Como seria de esperar, a distribuição dos benefícios pagos pelos planos de BD revela-se bastante semelhante à distribuição global. No que se refere aos planos CD, os pagamentos por velhice ocupam uma posição dominante, representando cerca de 49% dos benefícios pagos por este tipo de planos, embora seja de salientar os 39% existentes na categoria Outro que resulta essencialmente dos reembolsos nos fundos PPR/E e dos vencimentos dos capitais nas adesões individuais a fundos abertos, respectivamente 62% e 31% do total da categoria Outro.

O Quadro 5.13 mostra a evolução da percentagem do valor dos benefícios pagos e das contribuições pagas em função do valor dos fundos de pensões. Salienta-se que, devido à estrutura da informação, a análise agora efectuada atende ao tipo de fundo, classificado de acordo com o tipo de plano que este financia: fundos de BD, de CD ou mistos (quando o respectivo fundo financia ambos os tipos de plano).

Quadro 5.13 Relação entre o valor dos benefícios pagos, o valor das contribuições e o valor dos fundos de pensões

milhões de euros	2007				2008			
	BD	CD	Mistos	Total	BD	CD	Mistos	Total
(a) Valor dos benefícios pagos ⁽¹⁾	1.031	75	15	1.121	1.086	172	23	1.281
(b) Valor das contribuições	896	163	18	1.077	2.426	119	47	2.591
(c) Valor dos fundos de pensões	21.092	960	303	22.356	19.019	806	456	20.282
(a) / (c)	4,9%	7,8%	4,9%	5,0%	5,7%	21,4%	5,0%	6,3%
(b) / (c)	4,2%	17,0%	5,9%	4,8%	12,8%	14,7%	10,3%	12,8%
(a) / (b)	115,1%	45,7%	83,5%	104,1%	44,8%	145,2%	48,8%	49,4%

⁽¹⁾ Este valor inclui os montantes pagos, durante o respectivo ano, de todas as formas de pagamento dos benefícios, ou seja, pensões pagas directamente pelos fundos, prémios únicos de rendas vitalícias adquiridos pelos fundos e capitais de remição ou prémios únicos de outro tipo de rendas resultantes da remição pagas também pelos fundos.

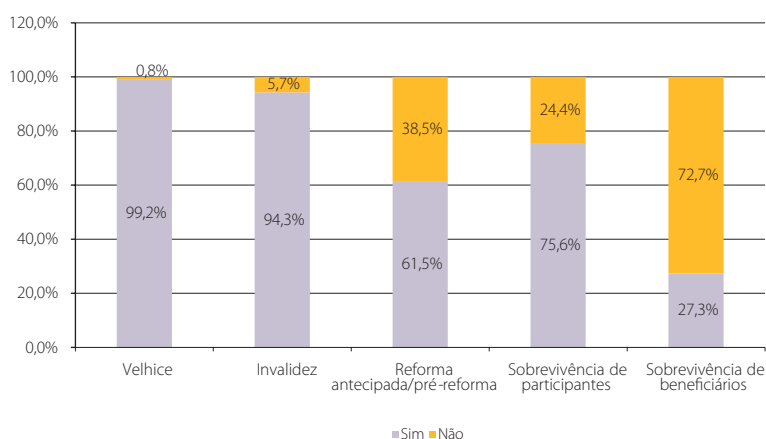
Mediante confronto dos rácios obtidos em 2007 e 2008, torna-se evidente que a relação entre os diferentes valores totais analisados se alterou.

Para as diferenças observadas contribuíram, sobretudo, um aumento muito acentuado do valor dos benefícios pagos relativamente aos planos de CD e um esforço contributivo adicional nos planos de BD. Com efeito, relativamente a este último aspecto, a desagregação do valor das contribuições pelas categorias apresentadas no quadro anterior permite constatar que o aumento destas se deveu, essencialmente, a um acréscimo nos fundos que financiam planos de BD, já que ao nível dos planos CD se observou uma tendência inversa.

5.3.3. Caracterização dos planos de pensões

Os gráficos seguintes caracterizam os planos de pensões, no âmbito dos fundos de pensões profissionais, segundo diferentes perspectivas: tipo de benefícios abrangidos pelo plano, aquisição de direitos, actualização de pensões, planos contributivos e formas de pagamento dos benefícios.

Gráfico 5.10 Percentagem do número de planos de pensões por tipo de benefício



Tipos de benefícios consagrados no plano de pensões

O Gráfico 5.10 mostra que, tal como em 2007, a maioria dos planos garante o pagamento de reforma por velhice e por invalidez, em cerca de 99% e 94% dos casos, respectivamente. A maioria dos planos (75,6%) concede pagamento por sobrevivência durante o período activo (sobrevivência de participantes), enquanto apenas 27% concede esse benefício durante o período de reforma – muito por causa dos planos de contribuição definida que na sua generalidade não o concedem, embora os participantes possam escolher esta opção aquando da compra do seguro de renda vitalícia (reversível ou não reversível). Note-se que as percentagens observadas não divergem muito dos valores registados em 2007.

O Quadro 5.14 ilustra a distribuição do número de planos financiados por fundos de pensões profissionais por tipo de actividade económica e segundo três perspectivas distintas: concessão de direitos adquiridos, garantia de actualização contratual das pensões e característica contributiva dos planos.

Quadro 5.14 Percentagem dos planos de pensões por tipo de actividade económica dos associados e características

	Direitos Adquiridos		Actualização de pensões		Planos contributivos	
	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
Actividade bancária	86,6%	13,4%	62,9%	37,1%	45,4%	54,6%
Comunicações e transportes	55,3%	44,7%	59,6%	40,4%	40,4%	59,6%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	73,7%	26,3%	10,5%	89,5%	73,7%	26,3%
Indústria	56,4%	43,6%	43,6%	56,4%	35,7%	64,3%
Actividade seguradora	76,8%	23,2%	81,2%	18,8%	13,0%	87,0%
Outras actividades financeiras	100,0%	0,0%	75,0%	25,0%	18,8%	81,3%
Comércio	82,9%	17,1%	17,9%	82,1%	67,9%	32,1%
Outros serviços	75,1%	24,9%	18,2%	81,8%	63,0%	37,0%
Outros	50,0%	50,0%	25,0%	75,0%	43,8%	56,3%
Total	74,0%	26,0%	39,7%	60,3%	48,3%	51,7%

Direitos adquiridos Quanto à concessão de direitos adquiridos dos participantes, verifica-se que 74% dos planos de pensões os concedem, ou seja, mantêm os benefícios que adquiriram independentemente da cessação do vínculo existente com o associado. Este acréscimo, face aos 70,6% registados em 2007, deve-se essencialmente aos planos de CD que foram criados neste período e que, regra geral, garantem tais direitos.

Uma análise por sector de actividade económica dos associados evidencia que a banca e outras actividades financeiras são aqueles que apresentam uma maior percentagem de planos que concedem direitos adquiridos.

Saliente-se que o quadro anterior apenas se refere aos direitos adquiridos e não à sua portabilidade, a qual continua a ser uma característica rara nos planos de BD em Portugal (mas comum nos planos de CD), e corresponde à manutenção desses direitos sem quaisquer restrições de mobilidade entre sectores de actividade ou entidades empregadoras.

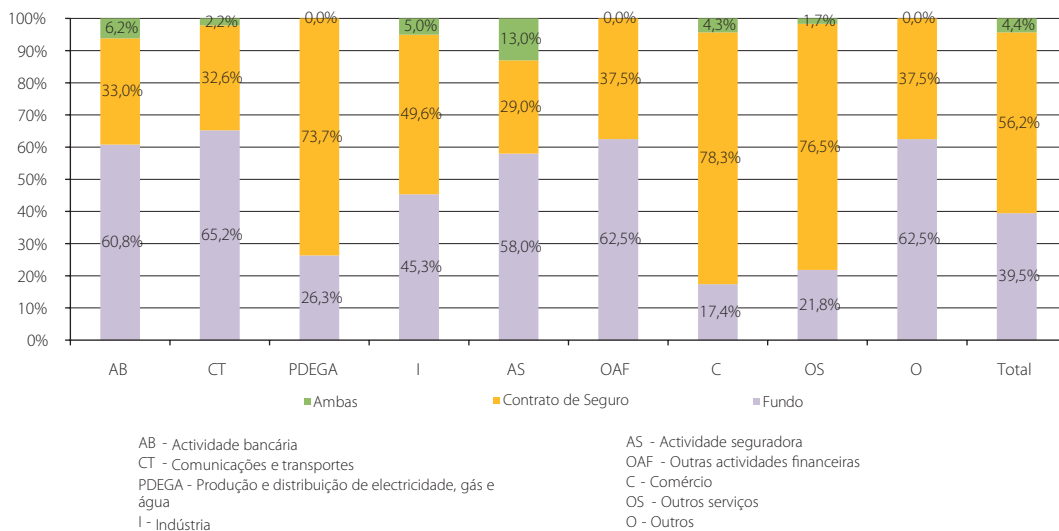
Actualização de pensões Do número total de planos de pensões dos fundos profissionais, cerca de 40% garantem algum tipo de actualização contratual das pensões. O sector segurador é aquele que congrega uma maior percentagem de planos com garantia de actualização – resultante do respectivo instrumento de regulamentação colectiva –, enquanto o sector da produção e distribuição de electricidade, gás e água é o que regista uma percentagem menor.

Planos contributivos Relativamente à característica contributiva dos planos, isto é, ao facto de os participantes contribuírem ou não para os respectivos fundos de pensões, observa-se que os planos contributivos representavam 48,3% do total. Efectuando uma análise por sector de actividade dos associados, constata-se que o sector da produção e distribuição de electricidade, gás e água é o que assume uma maior percentagem de planos contributivos (73,7%), ao passo que o sector segurador configura uma menor percentagem (cerca de 13%).

Forma de pagamento No que diz respeito à forma de pagamento dos benefícios, a análise aos planos de pensões, financiados por fundos profissionais, evidencia que o contrato de seguro é a forma mais comum (56,2%), seguida do pagamento através do fundo (39,5%).

Como se pode observar no Gráfico 5.11, o pagamento por contrato de seguro tem um peso bastante significativo em três sectores, nomeadamente, a produção e distribuição de electricidade, gás e água (73,7%), o comércio (78,3%) e outros (76,7%).

Gráfico 5.11 Percentagem do número de planos de pensões por forma de pagamento e por tipo de actividade económica dos associados



Note-se que, apesar de em alguns planos de BD os pagamentos serem efectuados sob a forma de contrato de seguro, na maior parte dos casos estes são realizados através do próprio fundo. Por sua vez, nos planos de CD a totalidade dos planos recorre ao contrato de seguro para consumir o pagamento dos benefícios, na parte disponibilizada sob a forma de uma renda vitalícia.

5.4. Entidades gestoras de fundos de pensões

5.4.1. Estrutura empresarial

No final de 2008 existiam 15 empresas de seguros autorizadas a gerir fundos de pensões, mais uma que nos dois anos anteriores. No que toca às sociedades gestoras de fundos de pensões o seu número permaneceu igual (13), o que constituiu um total de 28 entidades gestoras.

Quadro 5.15 Número e montante de fundos de pensões geridos

milhões de euros	2006		2007		2008	
	N.º	Montante	N.º	Montante	N.º	Montante
Empresas de seguros	58	549	51	462	46	394
Sociedades gestoras	169	20.636	173	21.894	184	19.888
Entidades gestoras	227	21.185	224	22.356	230	20.282

Em consonância com a tendência que se tem vindo a observar nos últimos anos, as sociedades gestoras continuaram a reforçar o seu papel enquanto entidades responsáveis pela gestão de fundos de pensões, gerindo, no final de 2008, 80% do número total de fundos e 98,1% da carteira total. No ano anterior, estas percentagens eram de 77,2% e 97,9%, respectivamente.

5.4.2. Ranking

Em comparação com 2007, a primeira metade da tabela do *ranking* das entidades gestoras (segundo os montantes geridos) – Quadro 5.16 – não sofreu alterações dignas de registo, tendo-se observado apenas dois casos de troca de posição entre entidades gestoras que ocupavam lugares consecutivos.

A elevada concentração de mercado é facilmente observável através do Quadro 5.16, sendo as três primeiras entidades gestoras responsáveis por cerca de 44% do número total de fundos e por 60,4% dos montantes geridos. As entidades gestoras que ocupavam os 10 primeiros lugares do *ranking* eram responsáveis por 97,5% do valor total dos fundos de pensões.

A concentração dos montantes geridos por entidades gestoras, medida pelo índice de Gini, permaneceu relativamente estável em relação ao ano anterior, em torno dos 0,807 (0,803 em 2007).

Quadro 5.16 Ranking de entidades gestoras

Ranking		Entidade gestora	Fundos de pensões em 2008		
2007	2008		Número ⁽¹⁾	Montante ⁽²⁾ (milhões de euros)	Quota de mercado
1.º	1.º	PensõesGere	40	6.898,2	34,0%
2.º	2.º	BPI Pensões	32	2.872,8	14,2%
3.º	3.º	ESAF	29	2.475,9	12,2%
4.º	4.º	Previsão	4	1.673,3	8,3%
6.º	5.º	CGD Pensões	19	1.577,6	7,8%
5.º	6.º	Santander Pensões	3	1.393,6	6,9%
7.º	7.º	SGFP do Banco de Portugal	1	1.161,3	5,7%
8.º	8.º	Futuro	15	1.121,8	5,5%
9.º	9.º	BBVA Fundos	8	352,0	1,7%
10.º	10.º	Banif Açor Pensões	12	247,1	1,2%
11.º	11.º	Real Vida	5	116,7	0,6%
12.º	12.º	Eurovida	2	99,8	0,5%
13.º	13.º	SGF	14	80,5	0,4%
15.º	14.º	AXA Portugal Vida	5	45,0	0,2%
17.º	15.º	Crédito Agrícola Vida	3	40,4	0,2%
16.º	16.º	Allianz SGFP	6	33,5	0,2%
18.º	17.º	Victoria Vida	6	22,5	0,1%
19.º	18.º	Lusitania Vida	5	17,6	0,1%
21.º	19.º	Global Vida	1	13,8	0,1%
20.º	20.º	American Life	7	12,3	0,1%
22.º	21.º	BPI Vida	1	7,2	0,0%
24.º	22.º	Liberty	1	6,9	0,0%
-	23.º	Generali Vida	2	5,1	0,0%
25.º	24.º	Groupama Vida	3	4,8	0,0%
26.º	25.º	Zurich Vida	2	1,2	0,0%
14.º	26.º	Fidelidade - Mundial	1	0,5	0,0%
23.º	27.º	BES Vida	2	0,3	0,0%
27.º	28.º	Pedro Arroja	1	0,2	0,0%
Total			230	20.281,7	100,0%

(1) Inclusão dos fundos co-geridos na entidade gestora líder.

(2) Para os fundos co-geridos, os seus montantes estão repartidos pelas respectivas co-gestoras envolvidas.

Concentração por grupos financeiros

Considerando a integração das diferentes entidades gestoras nos principais grupos financeiros, verifica-se que aqueles que detêm maior quota de mercado são o grupo BCP (PensõesGere) com 34%, seguido do BPI (BPI pensões e BPI Vida), com 14,2%, e do Espírito Santo (ESAF e BES Vida) com 12,2%.

Os Quadros 5.17 e 5.18 apresentam o *ranking* das 10 maiores entidades gestoras, ordenadas pelos respectivos montantes geridos e por tipo de plano, respectivamente BD e CD.

Concentração dos montantes geridos

Atendendo à expressão do montante dos planos de BD, a estrutura do *ranking* apresentado no Quadro 5.17 é idêntica à do *ranking* global, não sendo por isso de assinalar alterações significativas face a 2007. No seu conjunto, as 10 primeiras entidades gestoras são responsáveis pela gestão de 97,8% do montante total correspondente aos planos de BD.

Quadro 5.17 *Ranking* de entidades gestoras por tipo de plano – Benefício definido

<i>Ranking</i>		Entidade Gestora	Montante ⁽¹⁾ (milhões de euros)
2007	2008		
1.º	1.º	PensõesGere	6.693,1
2.º	2.º	BPI Pensões	2.746,3
3.º	3.º	ESAF	2.434,7
4.º	4.º	Previsão	1.673,3
6.º	5.º	CGD Pensões	1.452,4
5.º	6.º	Santander Pensões	1.392,2
7.º	7.º	SGFP do Banco de Portugal	1.161,3
8.º	8.º	Futuro	852,7
9.º	9.º	BBVA Fundos	282,3
10.º	10.º	Banif Açor Pensões	178,7
Total			18.866,9

⁽¹⁾ Para os fundos co-geridos, os seus montantes estão repartidos pelas respectivas co-gestoras envolvidas.

Quadro 5.18 *Ranking* de entidades gestoras por tipo de plano – Contribuição definida

<i>Ranking</i>		Entidade Gestora	Montante ⁽¹⁾ (milhões de euros)
2007	2008		
1.º	1.º	Futuro	269,1
2.º	2.º	PensõesGere	205,1
4.º	3.º	BPI Pensões	126,5
3.º	4.º	CGD Pensões	125,2
5.º	5.º	BBVA Fundos	69,7
8.º	6.º	Banif Açor Pensões	68,4
6.º	7.º	SGF	43,5
7.º	8.º	ESAF	41,2
9.º	9.º	Victoria Vida	16,8
10.º	10.º	BPI Vida	7,2
Total			972,8

⁽¹⁾ Para os fundos co-geridos, os seus montantes estão repartidos pelas respectivas co-gestoras envolvidas.

A ordenação das entidades gestoras que ocupam os 10 primeiros lugares do *ranking* segundo os montantes geridos afectos a planos de CD – Quadro 5.18 – é relativamente diferente da apresentada relativamente aos planos de BD, no entanto, 7 das 10 entidades gestoras permanecem em ambos os *rankings*.

5.4.3. Rendibilidade dos Capitais Próprios das sociedades gestoras

Ao nível do mercado, o resultado líquido das sociedades gestoras registou, em comparação com o ano anterior, um decréscimo de cerca de 10%, que contrasta com a

variação ocorrida no período anterior em que se verificaram melhorias apreciáveis nos resultados (crescimento na ordem dos 5%).

Apenas uma sociedade gestora apresentou um resultado líquido ligeiramente negativo, o que contribuiu para um retorno negativo ao nível da rentabilidade dos Capitais Próprios, enquanto as restantes obtiveram rentabilidades positivas, tal como se pode verificar pelo Quadro 5.19.

Na génese deste comportamento encontra-se a crise financeira que afectou negativamente os mercados de capitais, tendo a diminuição dos montantes dos fundos de pensões daí resultante provocado uma quebra das receitas das sociedades gestoras de fundos de pensões. Este facto deve-se à indexação da principal fonte de receitas (as comissões de gestão) ao valor do fundo.

Quadro 5.19 Rentabilidade dos Capitais Próprios das sociedades gestoras de fundos de pensões

Sociedades gestoras de fundos de pensões	2006	2007	2008	Capitais próprios em 31/12/2008 (milhares de euros)
Allianz SGFP	1,2%	3,3%	4,2%	1.201
Banif Açor Pensões	10,1%	4,7%	3,5%	3.662
BBVA Fundos	32,9%	36,4%	39,6%	4.954
BPI Pensões	47,7%	42,7%	45,2%	7.674
CGD Pensões	8,4%	18,9%	18,4%	5.978
ESAF SGFP	34,5%	47,9%	35,4%	5.450
Futuro	24,9%	5,0%	5,5%	4.944
Pedro Arroja	0,3%	-0,4%	0,8%	970
Pensõesgere	45,2%	40,2%	27,4%	16.505
Previsão	4,3%	3,4%	0,0%	4.219
Santander Pensões	30,5%	30,8%	25,2%	6.262
SGF	1,9%	2,7%	-3,7%	1.226
SGFP Banco de Portugal	3,9%	5,5%	5,0%	2.233
	27,8%	26,8%	22,8%	65.277

No cômputo global, a rentabilidade sofreu uma redução de quatro pontos percentuais, situando-se em 22,8% em 2008, continuando, contudo, num patamar elevado.

É de salientar que a análise deste indicador das sociedades gestoras deve ser efectuada tendo em consideração a respectiva natureza e objectivos. Com efeito, algumas sociedades são meramente instrumentais, não tendo como intuito primordial a maximização da respectiva rentabilidade.

5.4.4. Margem de solvência

Margem de solvência das sociedades gestoras

A margem de solvência das empresas de seguros relativamente aos fundos de pensões geridos é calculada em conjunto com a relativa à actividade seguradora, analisada no Capítulo 2 deste relatório. Assim, nesta secção será unicamente tratada a margem de solvência das sociedades gestoras de fundos de pensões.

A taxa de cobertura da margem de solvência destas empresas – Gráfico 5.12 – ascendeu a 173%, sendo superior ao valor registado em 2007 (161%). Contudo, este crescimento decorreu de uma redução de 7,7% na margem de solvência exigida e não de um aumento da margem disponível, tendo esta última rubrica apresentado uma diminuição de 1,2%. A redução na margem de solvência exigida deve-se à diminuição do montante

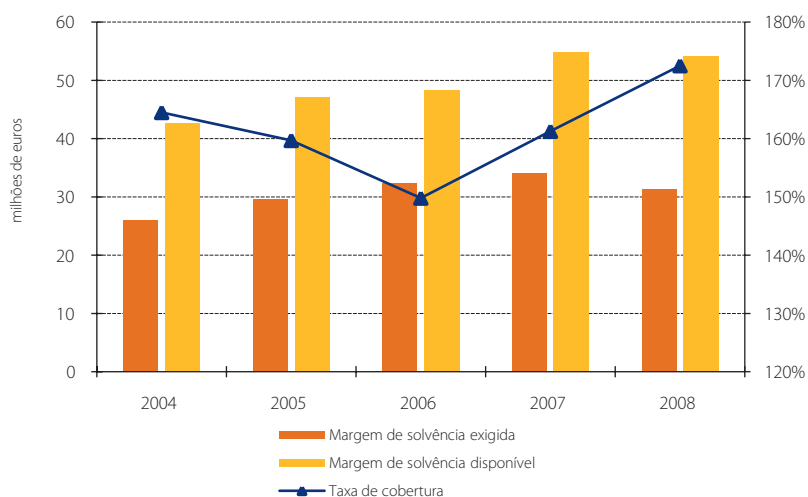
dos fundos de pensões geridos, já que esta é estabelecida como uma percentagem desse valor.

Apenas duas sociedades gestoras apresentaram um decréscimo na taxa de cobertura, sendo este pouco expressivo em uma delas. Das restantes empresas que obtiveram variações positivas na taxa de cobertura, sete foram aumentos superiores a 10 pontos percentuais.

No que se refere à estrutura patrimonial das sociedades gestoras, visível no Gráfico 5.13, há a salientar que a rubrica das Reservas aumentou 2,8 pontos percentuais, em resultado da subida da Reserva legal (9,2%) e das Outras reservas (8%).

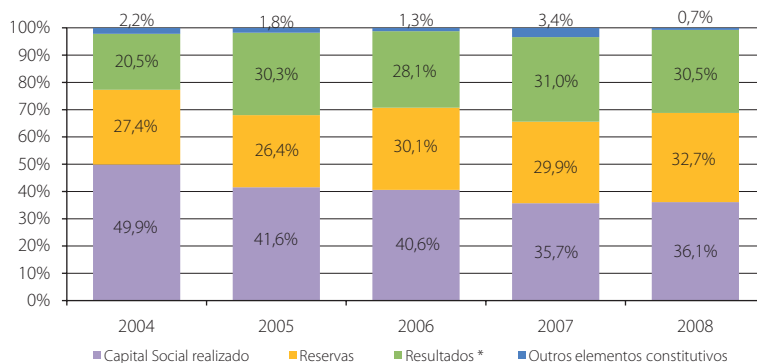
A rubrica dos Resultados decresceu 0,5 pontos percentuais, o que se deveu à já referida redução dos resultados líquidos das sociedades gestoras. Contudo, observou-se um incremento nas rubricas dos Resultados transitados e dos Resultados distribuídos, respectivamente, de 21,4% e de 12,1%.

Gráfico 5.12 Margem de solvência das sociedades gestoras de fundos de pensões



O Gráfico 5.13 ilustra a decomposição da margem de solvência disponível e a evolução do peso relativo de cada um dos seus elementos ao longo dos últimos 5 anos.

Gráfico 5.13 Margem de solvência disponível



* Soma dos resultados transitados dos exercícios anteriores com o resultado líquido do exercício diminuída dos resultados distribuídos do exercício

Em termos relativos, o peso das rubricas do Capital social realizado e dos Resultados manteve-se sensivelmente ao nível de 2007. A rubrica das Reservas obteve um aumento de aproximadamente 3 pontos percentuais em contrapartida de uma redução da mesma ordem no valor dos outros elementos constitutivos.

Numa perspectiva histórica, torna-se possível observar uma tendência de redução gradual do peso da rubrica Capital social realizado, enquanto os restantes elementos evidenciam uma evolução menos estável.